

Déficit cairá 50%, prevêem exportadores

Medidas poderão ter resultados em 98, quando saldo negativo deve ficar em US\$ 5 bilhões

SALETE SILVA

O conjunto de medidas para elevar as exportações e reduzir as importações pode não contribuir muito para melhorar o resultado da balança este ano, mas a expectativa de exportadores é de que o déficit comercial caia pela metade em 1998 e fique próximo a US\$ 5 bilhões. A maior surpresa foi a liberação das operações de Antecipação de Contrato de Câmbio (ACC) para produtores de insumos. Essa decisão foi a mais comemorada pelo setor, que já esperava boa parte das medidas anunciadas ontem.

Os efeitos da combinação de normas para elevar as exportações e inibir as importações vão ser tímidos no curto prazo, segundo o diretor Financeiro da Fair Corretora de Câmbio e Valores, Alberto Alves Sobrinho. Mas ele já trabalha

com a perspectiva de déficit comercial um pouco abaixo dos US\$ 10 bilhões que previa inicialmente para 1997. Os estímulos às exportações, lembra o especialista, seriam insuficientes se o governo não tivesse elevado o IPI nem providenciado medidas para combater o sub-faturamento de importados. "Essa combinação é que vai beneficiar a balança", observou.

Se tiver bastante agilidade na execução das medidas, o governo, calcula Sobrinho, poderá reduzir o déficit comercial à metade no próximo ano. Essa também é a expectativa do diretor da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), José Augusto de Castro. Para ele, o aumento do IPI vai restringir especialmente as importações de carros da Argentina, que somam US\$ 4 bilhões. "O governo fez a coisa de maneira inteligente e vai evitar uma briga com o Mercosul e a OMC", avaliou.

Outro ponto importante, segundo Castro, é a permissão para os produtores de insumos operarem com os ACCs. "O governo provocou uma desvalorização cambial localizada", definiu. Menos otimista, o diretor da Associação Brasileira dos Executivos de Comércio Externo Carlos Nicolini disse que acredita num efeito imediato dos ACCs sobre as exportações que também vão se beneficiar da criação do seguro de crédito. "Mas não sei se as pequenas e médias vão conseguir crédito mesmo." Para o professor da Fundação Getúlio Vargas Paulo Nogueira Batista Júnior, o cenário na área externa pode parecer mais animador, mas as perspectivas econômicas não são muito boas. O resultado da balança comercial deve melhorar, mas será muito mais resultado da desaceleração econômica que o pacote anunciado ontem deverá provocar na economia.

RETRAÇÃO
DA ATIVIDADE
VAI AJUDAR
BALANÇA